

# Capoulas Santos diz que redução de bovinos não resolve a descarbonização global

12 de Dezembro, 2018

O ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Capoulas Santos, garantiu esta quarta-feira, no parlamento, que a redução da produção da carne de bovino não é a resposta para a descarbonização global, noticia a Lusa.

“A agricultura é o setor que mais fixa carbono, mas contribui também com 10% para as emissões. Temos de ter em conta que dos 10% apenas 2,5% dizem respeito às dominantes e os restantes à carne de bovino. Não parece que a [descarbonização global] se vá resolver através dos bovinos”, disse Capoulas Santos, questionado pelo CDS-PP, durante uma audição parlamentar na Comissão de Agricultura e Mar.

Em causa estão as medidas previstas no Roteiro para a Neutralidade Carbónica, que pretendem tornar o país neutro nas emissões de dióxido de carbono até 2050, tendo sido a redução da produção de bovinos proposta pelo ministro do Ambiente, João Pedro Matos Fernandes.

Para Capoulas Santos, as metas serão atingíveis sem afetar o setor, uma vez que baixar a produção de bovinos “e compensar com importações de outras partes do mundo não vai contribuir nada para a descarbonização”.

Apesar de ressaltar que se trata de uma matéria da responsabilidade do Ministério do Ambiente, o governante vincou que é um debate ao qual “o Ministério da Agricultura está muito atento, ávido de participar e de apresentar soluções”.

Esta tarde, os deputados da comissão parlamentar de Agricultura e Mar vão votar um requerimento para a audição dos ministros do Ambiente e da Agricultura no âmbito do Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050.

A 5 de dezembro, a Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal (Confagri) considerou que a proposta do Ministério do Ambiente seria “o descalabro e a morte de parte do mundo rural”. Em comunicado, a Confagri e as suas associadas Fenelac (leite) e Fenapecuária (pecuária) manifestaram a sua “total oposição às descabidas afirmações do ministro do Ambiente em que este vem publicamente preconizar, entre outros aspetos, a redução entre 25% e 50% dos efetivos bovinos”.

Já a 4 de dezembro, a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) manifestou “surpresa e oposição” face às medidas propostas. A associação criticou as medidas do Roteiro para a Neutralidade Carbónica para o setor, referindo que “esta posição demonstra falta de conhecimento da realidade da

agricultura portuguesa e só pode constituir uma intenção isolada do Ministério do Ambiente no conjunto do Governo”.

Por seu lado, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) acusou esta quarta-feira o ministro do Ambiente de estar a assumir “razias para a produção pecuária nacional a pretexto da redução das emissões de carbono até ao ano de 2050”.